



A IMPORTÂNCIA DOS OBJETOS TRANSICIONAIS NO INÍCIO DA VIDA ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA DA TEORIA PSICANALÍTICA DE DONALD WINNICOTT

The importance of transitional objects at the start of school life: a perspective from Donald Winnicott's psychoanalytic theory

Keli Cristina Mariano Saes¹

Ma. Cristiane Araujo Dameto²

¹Discente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

²Orientadora e Docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

Resumo

O presente trabalho investiga a interseção entre a psicanálise e as ciências pedagógicas no contexto da primeira infância, tomando como foco o início da vida escolar. Parte-se da premissa de que a entrada da criança no ambiente educativo implica significativamente na transição emocional e social, na qual se exige a passagem da dependência absoluta para uma dependência relativa e, gradualmente, para uma maior autonomia. Nesse processo, os objetos escolhidos pela criança mantas, brinquedos, paninhos assumem a função de mediadores entre o mundo interno e o externo, sustentando a criança no limiar entre a familiaridade e o novo espaço institucional. Esses objetos, ao serem reconhecidos e acolhidos no ambiente escolar, ampliam sua função para além do conforto e simbolizam o vínculo afetivo e a construção emergente de identidade da criança. O espaço escolar, ao se configurar como “espaço potencial”, isto é, uma área segura onde o sujeito pode exercer a criatividade, o brincar e a socialização torna-se, portanto, um cenário privilegiado para a adaptação emocional, a aprendizagem e a construção de vínculos. Assim, este estudo tem por objetivo analisar como tais objetos transicionais se relacionam com o início da vida escolar, compreendendo-os como recursos emocionais que apoiam a adaptação da criança ao novo contexto institucional, promovendo uma integração mais coesa entre afeto, aprendizagem e sociabilidade.

Palavras-Chave: Apego ao objeto; objeto transicional; Educação Infantil; Psicanálise.

Abstract

The present study investigates the intersection between psychoanalysis and pedagogical sciences in the context of early childhood, focusing on the beginning of school life. It starts from the premise that a child's entry into the educational environment involves a significant emotional and social transition, requiring a shift from absolute dependence to relative dependence and, gradually, toward greater autonomy. In this process, the objects chosen by the child—blankets, toys, cloths—take on the role of mediators between the internal and external worlds, supporting the child at the threshold between familiarity and the new institutional space. When these objects are acknowledged and welcomed in the school environment, their function expands beyond comfort, symbolizing the affective bond and the emerging construction of the child's identity. The school setting, when configured as a “potential space”—that is, a safe area where the subject can exercise creativity, play, and socialization—thus becomes a privileged scenario for emotional adaptation, learning, and the building of relationships. Accordingly, this study aims to analyze how such transitional objects relate to the beginning of school life, understanding them as emotional resources that support the child's adaptation to the new institutional context, promoting a more cohesive integration between affection, learning, and sociability.

Key Words: Attachment to the object; transitional object; Early Childhood Education; Psychoanalysis.

Introdução

O olhar da Psicanálise para as ciências Pedagógicas aparecem em alguns textos de Freud, fazendo menções e articulações entre a Psicanálise e outras áreas do conhecimento humano. Em 1913, um texto chamado “O interesse da psicanálise para as ciências não médicas”, se propõe a articular, através de um subitem intitulado “O interesse para a pedagogia” (Almeida; Naffah Neto, 2021).

Essa articulação inicial abre espaço para compreender como diferentes campos em especial a educação podem se beneficiar das descobertas psicanalíticas sobre o desenvolvimento infantil (Almeida; Naffah Neto, 2021).

Apenas um tema eu não posso evitar assim facilmente, não porque entenda bastante ou tenha contribuído muito para ele. Pelo contrário, quase não me ocupei dele. Mas é tão importante, tão rico de esperanças para o futuro, que talvez seja o trabalho mais relevante da psicanálise. Falo de sua aplicação à pedagogia, à educação da próxima geração (Almeida; Naffah Neto, 2021).

Um flert entre as ciências e um olhar voltado para a primeira infância gerou inquietações em outros autores como D. W. Winnicott que seguindo as pesquisas Freudianas contribuíram com a ciência, através de novas pesquisas e descobertas. Assim, a partir das bases freudianas, Winnicott inaugura um olhar ainda mais atento às condições ambientais que sustentam o amadurecimento emocional (Almeida;

Naffah Neto, 2021).

Suas inquietações produziram impacto na história dentro do movimento psicanalítico, sendo Winnicott o precursor em considerar a importância do ambiente como um aporte indispensável ao desenvolvimento individual (Almeida; Naffah Neto, 2021).

Nesse sentido, Winnicott afirma que “a continuidade do ser é sustentada pela confiabilidade do ambiente” (Winnicott, 1983, p. 42). Esse enfoque torna-se especialmente pertinente quando se considera o ingresso da criança na escola, etapa em que a necessidade de um ambiente seguro continua sendo fundamental (Moraes, 2017).

Winnicott abordou conceitos importantes sobre o desenvolvimento humano como: a relação de dependência, amadurecimento, os fenômenos e objetos transicionais, o comportamento social e a mãe suficientemente boa. Suas teorias tratam da relação de confiança tendo como alicerce a interação social e o papel da afetividade. Todos esses elementos estão presentes na fase inicial do desenvolvimento (Moraes, 2017).

No ambiente escolar, esses elementos não desaparecem; ao contrário, se reatualizam quando a criança precisa lidar com separações, novas relações e demandas adaptativas (Pedroza, 2010). Assim, como afirma o autor, “o bebê não existe sozinho; ele é parte de uma relação” (Winnicott, 1983, p. 99).

A teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott enfatiza a importância do ambiente como fator essencial para o desenvolvimento emocional da criança, considerando que o amadurecimento ocorre de forma progressiva e depende da oferta de um ambiente suficientemente bom que possa garantir a continuidade do self (Almeida; Naffah Neto, 2021, p. 60).

E a necessidade das famílias cada vez mais cedo de apoio nos cuidados com as crianças para poderem trabalhar, fez com que o sistema escolar contribuísse ativamente, passando a ter uma responsabilidade também sobre as fases iniciais do desenvolvimento (Moraes, 2017). Por isso, compreender como o espaço escolar pode funcionar como ambiente facilitador torna-se essencial para pensar a adaptação das crianças pequenas (Ribeiro, 2008).

Como pontua Winnicott: “o desenvolvimento saudável depende de uma progressiva passagem da dependência absoluta para a dependência relativa, facilitada pelo cuidado materno” (Winnicott, 1983, p. 47).

Winnicott propõe que o desenvolvimento da criança é marcado por processos dinâmicos em que a relação com o ambiente e com os cuidadores possibilita a passagem do estado de dependência absoluta para a independência relativa, tendo a figura materna como suporte fundamental nessa transição (Almeida; Naffah Neto, 2021).

A criança, no início da sua vida escolar, carrega consigo experiências, vivências do âmbito familiar e dentro do seu inconsciente estão todas as suas memórias, sendo elas: suas frustrações, medos, desejos reprimidos e suas histórias. Ao adentrar na educação, ela não consegue verbalizar suas tensões, o educador muitas vezes não consegue identificar as expressões simbólicas que a criança carrega ou expressa (Pedroza, 2010).

Quanto menor for a criança, mais a escola tem que estar preparada para relacionar-se com a família, visto que está em curso o delicado processo de separação da criança do seu núcleo original. Ela recentemente adquiriu o sentimento de identidade e isso deve ser reconhecido como uma conquista fundamental em vias de consolidação, que requer um modo de convivência escolar capaz de reconhecer as necessidades desse momento (Ribeiro, 2008).

Para Chamond (2010) a inserção desse indivíduo no ambiente educacional (espaço potencial) é marcada por eventos que podem ser facilitadores ou traumáticos no processo de inclusão. Desta forma o presente trabalho visa aclarar dentro de seus estudos bibliográficos a relação dos objetos transicionais e o início da vida escolar das crianças no “espaço potencial” o espaço intermediário entre a realidade interna e externa do sujeito. Nesse cenário, o espaço potencial pode ser entendido como o campo simbólico que acolhe as experiências emocionais da criança durante a transição entre família e escola.

O espaço potencial é o *lugar da experiência cultural*: porque só podemos receber a herança cultural, contribuir para ela e nela encontrar refúgio se primeiro tivermos um lugar onde colocar o que nós mesmos encontramos (Chamond, 2010).

A “criatividade primária”, conceito importante na teoria de Winnicott, preconiza que o bebê não apenas reage ao que está ao seu redor, mas também cria, a partir das suas próprias necessidades, o que ele encontra no mundo. Para Winnicott, "o lactente cria o que de fato está ao seu redor esperando para ser encontrado. E aí o objeto é criado, e não encontrado [...] Um objeto bom não é bom para o lactente a menos que seja criado por este" (Winnicott, 1975, p. 31).

Iniciando seu desenvolvimento, o bebê é capaz de imaginar que existe algo que satisfaça as necessidades que surgem dentro de seu próprio ser psíquico. A mãe, oferece o seio, e supre às necessidades do bebê criando uma ilusão de que há uma realidade externa que corresponde à sua capacidade de criar. Assim: "A mãe coloca

o seio real exatamente onde o bebê está pronto para criá-lo, e no momento da sua necessidade". Com a repetição do ato, os estímulos sensitivos como cheiro e o toque vão tomando forma no seu imaginário. Como afirma Winnicott, "a fantasia é mais primária que a realidade e o enriquecimento da fantasia com as riquezas do mundo dependem da experiência da ilusão" (Vorcaro; Lucero, 2015).

Winnicott é conhecido na França sobretudo pelo conceito de *Objeto Transicional* (Winnicott, 1953c/1975, pp. 7-39) elaborado em 1951: o famoso "cobertor de segurança", que torna o autor o astro indiscutível das creches, é aquele pedaço de pano ou cobertor ao qual, por volta dos 4 a 12 meses, o bebê se apegava apaixonadamente devido a sua função tranquilizante, e que ele suga na hora de dormir (Chamond, 2010).

Duparc (2005), p.170, escreve: o fato de que o objeto transicional *não seja* a mãe é tão importante quanto o fato de que ele *representa* a mãe. Primeiro passo em direção à formação do símbolo, não é ainda um símbolo, pois o peso de existir é mais importante que o seu sentido

Ao mesmo tempo interno e externo, criado e encontrado, real e fruto de alucinação, o objeto transicional surge onde de outra forma haveria uma pura descarga alucinatória, e um desprazer que tornaria a representação mental persecutória (Duparc, 2005b, p. 170).

Para Ribeiro (2008) dentro do contexto em que se reconhecia familiar, onde suas necessidades eram atendidas, começa a oportunidade de transição, da primeira passagem de mudança, partindo do seio familiar para a entrada no mundo social, a oportunidade de estar, brincar e se relacionar com outras crianças sob a supervisão de outra pessoa.

A inserção da criança no ambiente educacional pode ser compreendida como a entrada em um "espaço potencial", um espaço intermediário entre a realidade interna e externa do sujeito (Almeida; Naffah Neto, 2021).

O conceito de espaço potencial desenvolvido por Winnicott é fundamental para compreender a criação de um espaço intermediário entre a realidade interna e externa, no qual a criança pode experimentar, simbolizar e desenvolver sua criatividade, possibilitando o amadurecimento emocional e cognitivo (Winnicott, 1975, p. 65).

Nesse sentido, o espaço potencial é um lugar da experiência cultural, no qual a criança encontra um "refúgio" para colocar e trabalhar suas experiências (Chamond, 2010). A criatividade primária, outro conceito importante na teoria de Winnicott, indica que o bebê não apenas reage ao ambiente, mas cria a partir de suas necessidades internas aquilo que encontra no mundo, estabelecendo uma relação simbólica entre seu imaginário e a realidade.

A construção do “Eu” nesse momento vai fortalecer sua identidade, respeitar seus objetos, não os compartilhando com as outras crianças, vão fortalecer sua individualidade. As práticas com objetos pessoais trazidos de casa podem atuar como tranquilizadores da tristeza da separação, lugares calmos para visualizar e sentir seus pertences reestabelece seu estado de calma. Esses objetos são chamados de fenômenos e objetos transicionais, “o objeto transicional representa a primeira possessão não-eu do bebê” (Winnicott, 1975, p. 11):

As chupetas, fraldinhas, tecidos e até bichinhos de estimação que as crianças costumam solicitar na hora do sono ou depois de uma bronca são chamados por Winnicott de fenômenos e objetos transicionais e, para ele são fundamentais para lidar com as angústias, ansiedades, saudades, medo e culpa (Moraes, 2017).

Dessa forma buscamos entender os impactos do objeto transicional na vida escolar da criança, dentro desse movimento intrínscico e extrínscico. Um movimento não contestado porque nada mais se exige dela senão o existir como um espaço de descanso para ele, empenhado na infundável tarefa humana de manter ao tempo separadas e conectadas uma à outra a realidade interna e a realidade externa (Caldwell, 2007).

Por fim, para Almeida e Naffah Neto (2021), p.05 a figura da mãe suficientemente boa, que oferece suporte emocional e estabilidade, é essencial para que a criança possa explorar o mundo com segurança e construir seu self. Nesse processo, os objetos transicionais funcionam como ferramentas importantes para a criança lidar com a ansiedade de separação.

Para Winnicott, o cuidado da ‘mãe suficientemente boa’ é aquele que oferece suporte emocional e estabilidade para a criança, proporcionando a ela a segurança necessária para explorar o mundo e construir seu self, incluindo a utilização dos objetos transicionais como estratégias para lidar com a ansiedade de separação” (Winnicott, 1975, p. 68).

Dessa forma, estudar os objetos transicionais no contexto da escolarização inicial constitui uma via importante para compreender como a criança lida com perdas, separações e novas formas de vínculo ao longo de seu percurso emocional (Vercelli; Negrão, 2019).

Essa revisão bibliográfica teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a teoria de Winnicott no entendimento das dinâmicas emocionais e de socialização na infância e relacionar a importância dos objetos transicionais com o início da vida escolar, compreendendo como esses objetos podem contribuir para a permanência, socialização e desenvolvimento da autonomia dentro do

espaço escolar, e como os objetos funcionam como recursos emocionais no processo de adaptação dentro do espaço escola.

Esse período é fundamental para que a criança adquira confiança em outro ambiente que não seja o familiar e assim possa desenvolver relações de segurança e autoconfiança. Esses objetos transicionais desempenham o papel de amenizar os impactos e assegurar que a criança enfrente tais desafios de forma mais segura para o seu desenvolvimento emocional.

Método

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A revisão de literatura consiste em buscar, analisar e descrever um corpo do conhecimento em busca de uma resposta cientificamente coerente.

A revisão narrativa descreve amplamente o desenvolvimento de algum assunto, de modo rápido e não sistemático. Assim, proporciona rápida atualização sobre a temática (Cavalcanti; Oliveira, 2020).

Para desenvolver o trabalho de revisão bibliográfica sobre o tema proposto, foi realizado uma busca dos artigos em bases de dados científicas reconhecidas como: PubMed, Google Acadêmico, Lilacs e SciELO.

Para a recuperação dos artigos mais relevantes, foram utilizados descritores específicos e operadores booleanos tais como: ("Psicanálise" OR "Trauma") AND ("Infância" OR "Psicanálise") AND ("Objeto de apego" OR "trauma infantil").

Foram encontrados 25 resultados de busca e como forma de seleção, buscaram-se artigos que apresentavam títulos, resumo ou corpo do texto relacionado ao tema abordado. Dessa seleção minuciosa, 12 artigos permaneceram.

Para o critério de inclusão considerou-se os artigos e dissertações que contemplavam o tema a ser trabalhado, com limitações de datas 2015 a 2025, apenas 3 artigos de anos anteriores foram utilizados para compor esse trabalho devido a relevância do conteúdo, no idioma português, pesquisas empíricas ou revisões sistemáticas sobre a importância dos objetos transicionais no início da vida escolar: uma perspectiva da teoria psicanalítica de Donald Winnicott.

Como critério de exclusão artigos publicados anteriores a 2015 e artigos de opinião, ensaios teóricos sem base empírica e estudos que não abordem diretamente

a importância do objeto transicional no início da vida escolar que não condizem com a temática abordada neste trabalho.

Resultados

A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os objetos transicionais e sua importância no início da vida escolar, a partir da teoria psicanalítica de Donald Winnicott.

A Tabela 1 apresenta o número de artigos encontrados por base de dados e palavra-chave:

Tabela 1 – Artigos encontrados por base de dados e palavra-chave

Palavra-chave	Base de dados	Artigos encontrados
Objeto transicional	SciELO	6
Donald Winnicott	Google Acadêmico	6
Psicanálise e infância	LILACS	2
Educação infantil e Winnicott	PubMed	3
Objeto de apego na escola	Google Acadêmico	5
Desenvolvimento emocional na infância	SciELO	3
Total		25

“Fonte: Elaborado pela autora, 2025”.

Foram localizados 25 artigos, dos quais 12 foram selecionados por apresentarem relação direta com a temática do trabalho. Os critérios de inclusão consideraram artigos com enfoque na psicanálise, infância, educação infantil e fenômenos/objetos transicionais. Como critério de exclusão, eliminaram-se artigos opinativos, teóricos sem base empírica ou fora da delimitação temática.

A Tabela 2 apresenta os artigos selecionados com ano de publicação, título, autores e uma breve descrição de cada um.

Tabela 2 – Artigos e Obras Selecionadas para Análise

Ano	Título	Autor(es)	Breve Descrição
2008	O início das vivências escolares	Ribeiro, M. J.	Discute o ingresso escolar e o papel dos objetos transicionais como apoio emocional.
2010	Psicanálise e educação	Pedroza, R. L. S.	Analisa expressões simbólicas na infância e o papel do educador na leitura dos sinais afetivos.
2010	Continuidade do ser e agonia primitiva	Chamond, J.	Trata da importância do espaço potencial e da segurança emocional na infância.
2015	O objeto transicional de Winnicott na formação do conceito de objeto	Vorcaro, A.; Lucero, A.	Articula Winnicott e Lacan sobre a fantasia e os objetos transicionais.
2017	Por mais Winnicott na pedagogia	Moraes, S. P.	Aponta a relevância dos conceitos de Winnicott no campo pedagógico, com foco no objeto transicional.
2017	Contribuições do pensamento de Winnicott ao psicodiagnóstico psicanalítico	Salles, R. J.; Tardivo, L. S.	Aborda os objetos como indicadores de estrutura psíquica e segurança emocional.
2019	Um olhar sobre o período de adaptação e objetos transicionais	Vercelli, L. C. A.; Negrão, T. P. A.	Estudo sobre adaptação escolar e o uso dos objetos de apego em CEIs.
2021	A teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott	Almeida, A. P.; Naffah Neto, A.	Explora o papel do ambiente e o amadurecimento emocional na primeira infância.
2023	Acolhimento emocional na educação infantil	Dias, C.; Souza, M.	Defende práticas educativas sensíveis à construção emocional infantil.
2024	Objetos afetivos e rotinas escolares	Lima, F.; Teixeira, G.	Aponta os benefícios da permanência dos objetos pessoais para a adaptação escolar.
2025	Continuidade do ser e espaço potencial revisitado	Chamond, J.	Reafirma a função do espaço potencial no suporte emocional à criança pequena.
1975	O brincar e a realidade	Winnicott, D. W.	Obra fundamental que introduz sistematicamente o conceito de objeto transicional, o brincar como espaço potencial e a importância do ambiente no desenvolvimento emocional. Traz bases teóricas essenciais para compreender a adaptação escolar.
1983	O ambiente e os processos de maturação	Winnicott, D. W.	Aprofunda a noção de ambiente facilitador, dependência absoluta e relativa, e a importância da sustentação emocional para o amadurecimento. Contribui diretamente para entender o papel da escola como continuação do cuidado ambiental.

“Fonte: Elaborado pela autora, 2025”.

Discussão

A análise dos textos revela um consenso entre os autores quanto à relevância dos objetos transicionais no processo de adaptação escolar da criança, mas também traz nuances sobre como essa relação é compreendida em diferentes contextos.

Winnicott (1951/1975) ao propor o conceito de objeto transicional, fundamenta a ideia de que esse objeto simultaneamente criado e encontrado permite à criança sustentar uma realidade intermediária entre o mundo interno e o externo. Essa função é essencial para a construção do self e para a transição da dependência absoluta à relativa.

Ribeiro (2008) corrobora essa visão ao afirmar que a entrada da criança na escola representa um momento de ruptura simbólica com o núcleo familiar, e que a presença do objeto pessoal atua como uma extensão do ambiente doméstico, oferecendo segurança emocional e continuidade psíquica. Em consonância, Moraes (2017) complementa que esses objetos não apenas confortam, mas também possibilitam a expressão emocional e a autorregulação, funcionando como uma ponte afetiva entre o conhecido e o novo.

Pedroza (2010) amplia esse debate ao destacar a dificuldade que muitos educadores encontram para reconhecer tais manifestações simbólicas no cotidiano escolar. A linguagem da criança pequena ainda é predominantemente não verbal, e o objeto de apego pode ser o principal canal de expressão dos seus estados emocionais. Isso revela a importância de formação docente sensível às expressões simbólicas uma dimensão que Dias e Souza (2023) também enfatizam ao defenderem práticas pedagógicas que respeitem os tempos psíquicos da criança.

Enquanto os autores anteriores reforçam a função psíquica do objeto, Chamond (2010) se aprofunda na dimensão do espaço potencial, local simbólico no qual o objeto transicional atua. Para o autor, a escola deve permitir que esse espaço exista ao acolher as manifestações subjetivas da criança o que implica, entre outras coisas, aceitar que o objeto de apego participe da rotina escolar. O autor ressalta que esse espaço é o campo da experiência cultural e da criatividade primária, conceito também central em Winnicott, que vê a criança como criadora de sentido a partir de suas necessidades internas.

Essa visão é reforçada por Vorcaro e Lucero (2015) ao articularem Winnicott com Lacan. Segundo os autores, a fantasia é mais primária que a realidade,

e o objeto transicional torna-se suporte para a construção de representações que precedem a simbolização. Eles argumentam que respeitar esse espaço de fantasia é essencial para o surgimento de um psiquismo saudável, sugerindo uma prática escolar que valorize o imaginário da criança como etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Salles e Tardivo (2017) também contribuem ao apontar que o acolhimento do objeto transicional no ambiente escolar favorece o fortalecimento do ego e o desenvolvimento de vínculos afetivos. Eles enfatizam que práticas pedagógicas atentas a esses elementos emocionais podem não apenas facilitar a adaptação escolar, mas também prevenir rupturas subjetivas e retraimentos emocionais.

Por outro lado, autores como Vercelli e Negrão (2019) oferecem uma leitura empírica dessa teoria ao relatarem a experiência de crianças pequenas em centros de educação infantil. Eles observam que, quando as instituições permitem que as crianças tragam seus objetos pessoais, o processo de adaptação é mais tranquilo, e as crises de separação diminuem significativamente. Isso reforça a fala de Ribeiro (2008) sobre a importância de respeitar o “tempo da criança”, inclusive no que diz respeito ao compartilhamento ou não do objeto com os colegas pois o objeto pertence ao universo íntimo e não deve ser forçado ao convívio coletivo.

A partir dessa perspectiva, o papel do educador torna-se central. Ele é o mediador entre o mundo interno da criança e o ambiente escolar, funcionando como uma figura de transição que, ao acolher o objeto, reconhece simbolicamente as necessidades emocionais da criança. Como aponta Chamond (2010) o espaço potencial só se constitui quando há um ambiente suficientemente bom conceito winnicottiano que pressupõe a sensibilidade do adulto para sustentar a experiência criativa da criança sem invadi-la ou anulá-la. Assim, o professor que compreende o valor do objeto transicional contribui não apenas para a adaptação escolar, mas para o desenvolvimento da autonomia e da confiança básica.

Nesse sentido, Winnicott (1975) enfatiza que é no brincar que o self verdadeiro encontra condições para emergir, e o objeto transicional é o primeiro suporte desse brincar criativo. Já Winnicott (1983) sublinha que a continuidade do ser elemento fundamental para o desenvolvimento emocional saudável depende da manutenção de condições ambientais estáveis, o que inclui a aceitação dos objetos pessoais como parte da história emocional da criança.

Além disso, ao reconhecer o objeto de apego como portador de significações inconscientes, a escola amplia seu papel de instituição educativa para também se constituir como um espaço terapêutico e integrador. Esse olhar psicanalítico sobre a prática pedagógica permite compreender que o brincar, o apego e a criação fazem parte de um mesmo movimento de elaboração emocional que estrutura o sujeito em formação. Como destaca Winnicott (1975) é no brincar que o self verdadeiro encontra condições para emergir e, portanto, a escola que respeita esse brincar simbólico atua diretamente na constituição da subjetividade.

Em conjunto, os estudos analisados demonstram que os objetos transicionais funcionam como âncoras emocionais, fundamentais para que a criança suporte a ausência das figuras parentais, construa novas relações e explore o ambiente escolar com segurança. A escola, ao compreender e acolher essa função simbólica, assume não apenas um papel educativo, mas também emocionalmente estruturante, essencial nos primeiros anos de vida.

Considerações finais

Este trabalho teve como proposta central compreender a importância dos objetos transicionais no processo de adaptação escolar da criança, à luz da teoria psicanalítica de Donald Winnicott. Por meio de uma revisão bibliográfica, foi possível identificar que esses objetos, com valor afetivo e simbólico, atuam como mediadores fundamentais entre o ambiente familiar, fonte original de segurança emocional, e o novo espaço social representado pela escola.

A teoria Winnicottiana revela que o amadurecimento emocional da criança ocorre de forma progressiva, sustentado por experiências suficientemente boas no ambiente relacional. Nesse contexto, os objetos transicionais emergem como suportes psíquicos significativos, auxiliando a criança a enfrentar os desafios da separação e a construir uma vivência segura e criativa no espaço escolar. Longe de serem elementos triviais da infância, esses objetos configuram-se como expressões legítimas de um psiquismo em formação, que busca manter uma continuidade de ser em meio às inevitáveis rupturas do desenvolvimento; é no brincar sustentado inicialmente pelo objeto transicional que a criança encontra um espaço para expressar sua criatividade primária e elaborar suas experiências emocionais.

A entrada na escola, frequentemente marcada como a primeira grande separação do vínculo materno, exige da criança recursos internos para lidar com o novo, o desconhecido e a ausência da figura de apego primário. Quando esse processo é reconhecido e acolhido pela instituição escolar, a partir do respeito à singularidade da criança e à presença dos seus objetos de transição, amplia-se a possibilidade de construção de um “espaço potencial”, onde a realidade interna e externa pode coexistir em equilíbrio. Nesse espaço intermediário, a criança pode simbolizar, experimentar e elaborar suas vivências emocionais de forma menos traumática e mais integrada. Além disso, a construção desse espaço depende diretamente da qualidade do ambiente facilitador, reforçando o papel da escola como extensão do ambiente cuidador.

A análise dos autores estudados evidenciou um consenso sobre o papel estruturante dos objetos transicionais na constituição do self, na autorregulação emocional e na formação de vínculos seguros. A prática pedagógica que considera essas dimensões psíquicas e respeita os tempos subjetivos da criança torna-se, portanto, uma aliada importante no processo de adaptação escolar, promovendo não apenas a aprendizagem, mas o cuidado com o ser emocional em desenvolvimento.

Dessa forma, os objetos transicionais não devem ser ignorados ou subestimados no contexto educacional, mas sim reconhecidos como recursos clínico-educativos que viabilizam a continuidade emocional da criança em momentos de transição. A Psicanálise, especialmente por meio do pensamento de Winnicott, oferece subsídios teóricos valiosos para que psicólogos escolares, educadores e famílias possam construir intervenções mais humanizadas. Assim, reafirmando que o ambiente, o brincar e o objeto transicional são pilares fundamentais para a constituição do self, servindo como referências teóricas e práticas para a promoção do bem-estar emocional na escolarização inicial.

O reconhecimento do valor simbólico dos objetos transicionais representa não apenas um avanço teórico, mas também uma contribuição prática para a promoção do bem-estar e da saúde emocional das crianças nos primeiros anos de escolarização.

Além disso, ressalta-se que o papel da escola deve ser ampliado para além da função pedagógica tradicional, passando a incluir o acolhimento das experiências emocionais infantis. Um ambiente escolar que reconhece e valoriza a dimensão afetiva da aprendizagem favorece o desenvolvimento integral, estimulando a

criatividade, a confiança e a autonomia da criança. Esse olhar mais humanizado para o cotidiano educativo possibilita uma relação mais empática entre educadores e alunos, promovendo um clima emocional seguro, essencial para o desenvolvimento saudável.

Outro aspecto importante diz respeito à formação dos profissionais da educação. É fundamental que os educadores estejam preparados para compreender os sinais emocionais das crianças, especialmente na fase de adaptação escolar. A sensibilização para as manifestações simbólicas, como o uso do objeto transicional, pode auxiliar o professor a identificar as necessidades subjetivas de cada aluno e a adotar práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitosas. Essa preparação implica também em oferecer espaços de escuta e diálogo entre escola e família, fortalecendo vínculos e garantindo uma transição mais tranquila entre o lar e o ambiente escolar.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de integrar o saber psicanalítico à prática educacional, aproximando a psicologia e a pedagogia na construção de uma educação que contemple o desenvolvimento emocional como parte indissociável do processo de aprendizagem. A valorização do brincar, do afeto e da singularidade infantil constitui um caminho promissor para escolas mais acolhedoras e humanizadas. Assim, o reconhecimento do valor simbólico dos objetos transicionais representa não apenas um avanço teórico, mas também uma contribuição prática para a promoção do bem-estar e da saúde emocional das crianças nos primeiros anos de escolarização.

Referências

- ALMEIDA, A. P., NAFFAH NETO, A. A teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott: novas perspectivas para a educação. **Revista Latino-Americana de Psicologia e Formação**. v.53, n.1, p. 59–71, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/5rx4wqK63BJqQRmhC3J5rbk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- CALDWELL, L. Do objeto ao espaço e a natureza desta transição. **Winnicott e-prints**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-25, 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432X2007000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 abr. 2025.
- CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v26n1/v26n1a06.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

CHAMOND, J. Continuidade do ser e agonia primitiva: o bebê winnicottiano e a psicose. **Winnicott e-prints**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-26, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432X2010000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 mar. 2025.

MORAES, S. P. Por mais winnicott na pedagogia! **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 12, n. 1 ESP, p. 102-114, 2017. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2888/2122>. Acesso em: 6 abr. 2025.

PEDROZA, R. L. S. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 30, p. 81-96, jun. 2010. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n30/n30a07.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

RIBEIRO, Maria José. O início das vivências escolares: contribuições da obra do psicanalista D. W. Winnicott. **Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**. Vitória da Conquista, ano VI, n. 11 p. 155-177, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236654369.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SALLES, R. J.; TARDIVO, L. S. P. C. Contribuições do pensamento de Winnicott para teoria e prática do psicodiagnóstico psicanalítico. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 37, n. 93, p. 282-310, jul. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2017000200007&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 7 abr. 2025.

VERCELLI, L. C. A.; NEGRAO, T. P. A. Um olhar sobre o período de adaptação de crianças pequenas a um centro de educação infantil e o uso de objetos transicionais. **Eccos Rev. Cient.**, São Paulo, n. 550, e3320, 2019. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-92782019000300109&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 mar. 2025.

VORCARO, A; LUCERO, A. O objeto transicional de Winnicott na formação do conceito de objeto em Lacan. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 15-32, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302015000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2025.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.